



# O ARAUTO da SANTIDADE

JUNHO, 1992

European Nazarene  
Bible College  
Library



# ALTERNATIVA CRISTÃ AO NARCISISMO CONTEMPORÂNEO

## NARCISISMO PODE SER DEFINIDO

COMO UMA FIXAÇÃO EXAGERADA SOBRE A PRÓPRIA PESSOA.

JÁ NÃO SE TRATA PRECISAMENTE DUMA DESORDEM DE PERSONALIDADE perceptível ao psiquiatra. É um fenômeno cultural que satura toda a nossa sociedade. *Nossa* é descrita como “eu e a minha geração”. A cultura ocidental preocupa-se muito com o eu. Palavras como egolatria, auto-realização, confiança em si mesmo e auto-modernização são familiares. O Cristianismo tem historicamente honrado estes ideais no contexto da graça. Proverá isto outra área onde se encontra o pecado no uso errado ou excessivo do bem?

👁️ Plenamente ciente duma concentração narcisista sobre o eu, a indústria de publicidade apela e urge para uma gratificação impulsiva. Parece que a humanidade precisa de muito pouco para encorajar uma orientação sobre o eu, porque tal atitude bem pode ser a essência do próprio pecado. Isto é, “tornar-se senhor de si mesmo” ou, como se tem definido, auto-soberania. 👁️

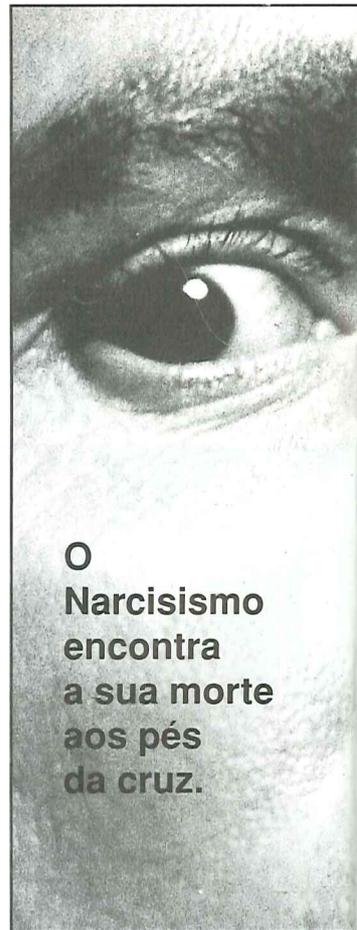
O uso da palavra *narcisista* para descrever esta obcecação pelo eu, tem origem interessante. De acordo com uma antiga fábula grega, foi dito a certo jovem elegante, chamado Narciso, que desfrutaria do prolongamento da vida enquanto resistisse à tentação de ver a sua própria imagem. Infelizmente, certo dia Narciso olhou para o fundo dum tanque de água e viu nela reflectida a sua imagem. O jovem foi logo cativado por sua beleza e ficou totalmente apaixonado. Como castigo por tentar repetidas vezes tocar e beijar o seu reflexo, Narciso foi condenado ao inferno onde sofreu uma eternidade de paixão frustrada com a sua própria imagem, quando a viu reflectida no rio Styx. 👁️

A Sagrada Escritura dá-nos a verdadeira origem do narcisismo. Coloca-o na queda do homem quando substituiu o supremo amor e obediência ao Senhor Deus pelo egocentrismo. Os primeiros três capítulos de Romanos descrevem o caminho tortuoso que desde então o homem tem trilhado. Embora rotulado por novas expressões, o problema continua o mesmo: o homem fabrica deuses à sua própria imagem.

👁️ A nossa cultura pode aprovar um grandioso sentimento de presunção ou singularidade; mas, finalmente, isso parece sempre resultar em ilegalidade. A auto-soberania é sempre hostil à autoridade, especialmente a Deus, a Quem devemos adoração e respeito. O problema com o narcisismo é que recusa render a sua autonomia a alguém ou a alguma coisa. Não aceita outras pessoas a quem obedeça ou interesses superiores aos próprios. Assim o seu mundo torna-se exageradamente pequeno e limitado. 👁️

Existente nas Escrituras uma afirmação sábia de personalidade; ao fim e ao cabo, o homem foi criado à imagem de Deus. No entanto, a perspectiva bíblica do eu situa-se numa orientação completamente diferente. Apenas aqueles que perdem a sua vida a encontram (Mateus 10:39); só os que colocam o próximo em primeiro lugar adquirem honra (20:26); apenas aqueles que quiserem ser últimos serão os primeiros (v.27); e os que derem a sua vida realmente viverão (João 12:23-25).

👁️ O narcisismo encontra a sua morte aos pés da cruz. Dela emana graça para perdão, reconciliação e purificação. Na cruz encontramos graça e motivo para entregar o nosso tudo ao tudo de Cristo. Em resultado disso, não mais vivemos, mas Cristo vive em nós (Gálatas 2:20). Isto é viver! □



O  
Narcisismo  
encontra  
a sua morte  
aos pés  
da cruz.

DONALD D. OWENS  
Superintendente Geral

**NESTE NÚMERO**

<b>ALTERNATIVA CRISTÃ AO NARCISISMO CONTEMPORÂNEO .....</b>	<b>2</b>
<i>Donald D. Owens, Super. Geral</i>	
<b>CEBOLAS DO EGITO .....</b>	<b>4</b>
<i>Jorge de Barros</i>	
<b>PAI — PROVEDOR E SACERDOTE .....</b>	<b>5</b>
<i>Charles Strickland</i>	
<b>HOMENS QUE AMAM SUAS ESPOSAS .....</b>	<b>6</b>
<i>Leslie Parrott</i>	
<b>DÁDIVA DE AMOR.....</b>	<b>7</b>
<i>Jeanette Gardner</i>	
<b>PAI PRÓDIGO .....</b>	<b>8</b>
<i>Joplin</i>	
<b>EU E A MINHA CASA .....</b>	<b>8</b>
<i>L. Aguiar Valvassoura</i>	
<b>DOZE HOMENS IDOSOS.....</b>	<b>10</b>
<i>J. E. Bilbrey</i>	
<b>DIREITOS DA CRIANÇA.....</b>	<b>12</b>
<b>REINTEGRAÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<i>Eudo T. de Almeida</i>	
<b>CUSTOU PEDRADAS .....</b>	<b>14</b>
<i>Francisco X. Ferreira</i>	
<b>PASTOR BRASILEIRO COMPARTILHA SUA FILOSOFIA DE CRESCIMENTO DA IGREJA (ENTREVISTA).....</b>	<b>16</b>
<b>PARA QUE NÃO HAJA MALDIÇÃO .....</b>	<b>18</b>
<i>Juarez Subirá</i>	
<b>QUEM DARÁ O PRIMEIRO PASSO?.....</b>	<b>19</b>
<i>Sérgio Franco</i>	
<b>ASCENSÃO AO PAI.....</b>	<b>20</b>
<i>Merrill S. Williams</i>	
<b>AVIVAMENTO... QUEREMOS PAGAR O PREÇO?.....</b>	<b>21</b>
<i>M. Manuela Vera-Cruz</i>	
<b>DESCOBERTAS DE MANUSCRITOS ANTIGOS.....</b>	<b>22</b>
<i>Lorraine O. Schultz</i>	
<b>VISÕES E SONHOS (P. Devocional) .....</b>	<b>24</b>
<i>John H. Jowett</i>	
<b>PERGUNTAS E RESPOSTAS .....</b>	<b>25</b>
<b>O CAMPO É O MUNDO .....</b>	<b>26/27</b>

FOTOS: Capa — J. Barros, P. Message; p.2,3—Wallowitch; p.5—J. Pacheco, Luoma;  
p.12—J. Pacheco, E. Rawlings, Luoma; p.13,20—Providence Litho.; p.19—H. Lambert

**CAPA:**

Imagens da 15ª Assembleia do Distrito de Portugal.

1. A Dra. Jeanine van Beek, reitora do Colégio Bíblico Nazareno Europeu, prega no culto da Convenção da SNMM. Foi intérprete o Rev. João Pedro Pereira.
2. Empossamento dos novos oficiais do Distrito.
3. O novo presbítero, Rev. Danilo Carvalho, recebe cumprimentos de líderes internacionais e nacionais.
4. O Rev. Luís Pereira, dirigindo um momento de louvor.
5. Vista parcial da congregação, no culto em que foi ordenado o Pr. Carvalho.
6. O Superintendente Geral Dr. Jerald Johnson (à dir.) fala à 15ª Assembleia, tendo como intérprete o director da Missão, Rev. Duane Srader.

**RAY HENDRIX**, Director Geral

**JORGE M.S. BARROS**, Coordenador Internacional

**MANUELA C. DE BARROS**, Directora Editorial

**ACÁCIO PEREIRA**, Redactor

**ROLAND MILLER**, Artista

**CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**, administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE é membro da EPA (Associação da Imprensa Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, é publicado mensalmente por **Publicações Internacionais** e impresso pela **Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109, EUA**. Toda a correspondência respeitante a subscrições deve ser endereçada a Publicações Internacionais, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131, EUA. Direitos reservados (1992) pela Casa Nazarena de Publicações. Preço da subscrição anual: US\$4.00. Aceite como correspondência de segunda classe em Kansas City, Missouri, EUA.

O ARAUTO DA SANTIDADE, USPS 393-310, is published monthly by **Publications International**, printed at the **Nazarene Publishing House, 2923 Troost Ave., Kansas City, Missouri 64109**. Editorial offices at 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Address all correspondence concerning subscriptions to Publications International, 6401 The Paseo, Kansas City, Missouri 64131. Copyright (1992) by Nazarene Publishing House. *Postmaster*: Please send change of address to O ARAUTO DA SANTIDADE, 6401 The Paseo, Kansas City, MO.64131. Subscription price: US\$4.00 per year. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, USA.

## CEBOLAS DO EGITO

A minha família diz que sou um desastre na cozinha. Por isso, descanse: o título não pretende incursão no mundo da culinária. Achei-o na Bíblia: "Lembramo-nos dos peixes que no Egito comíamos de graça, e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas e dos alhos" (Números 11:5).

Os entendidos dão o nome de *memória selectiva* à habilidade que temos de suprimir o desagradável e evocar só o que de momento nos convém lembrar ou o que nos fez sorrir.

Antes de chamar um agente de viagens e marcar férias nesse paraíso onde o peixe é gratuito, há talhadas de melão após almoços temperados a primor, desejo ouvir o resto da história. Preocupa-me o relato e sou impelido a confessar: o lugar donde Deus nos trouxe nunca é melhor do que aquele onde hoje nos achamos ou para onde finalmente iremos.

O período descrito pelos israelitas como de abundância e folguedo, fora, na realidade, de escravidão e clamor desesperado. Dos lábios de Deus vem este retrato: "Tenho visto atentamente a aflição do meu povo, que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus exatores, porque conheci as suas dores." Em vez duma lista de mercearia gratuita, há um catálogo de sofrimento: *aflição, clamor e dores*.

O Inimigo quer fomentar em mim um saudosismo doentio: pinta com cores vivas as cebolinhas de imaginários banquetes no meu passado, enquanto bloqueia memórias dos ferros que me acorrentavam ao pecado. Ao mesmo tempo, exagera as provações por que ora passo. O apóstolo Paulo, talvez pressentindo o perigo desse saudosismo, tomou posição radical: considerou esterco valores "perdidos"

e varreu da memória "as coisas que atrás ficam" (Filipenses 3:8,13). Não se trata aqui de irradiar a herança histórica de qualquer pessoa, criar um povo órfão sem ponto de referência no ontem da humanidade. Antes, duma perspectiva realista que me recorde de onde Deus me achou e das riquezas da nossa peregrinação até aqui e agora. O Salmista pôs a coisa nestes termos: "Quando me lembrar de Ti na minha cama, e meditar em ti nas vigílias da noite, porque tens sido o meu auxílio, jubiloso cantarei refugiado à sombra das Tuas asas" (Salmo 63:6-7).

A nossa herança histórica é testemunho dum Deus que cruza o calendário em todos os sentidos e nos encontra no ponto de crise, donde redime misericordiosamente: "Ainda que eu andasse pelo vale da sombra da morte, não temeria mal algum, porque estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam" (Salmo 23:4).

Assim, não pretendo esquecer "peixes que no Egito comíamos de graça, e dos pepinos, e dos melões, e dos porros, e das cebolas e dos alhos". Mesmo em terra hostil, essas dádivas vieram do Alto e não da força das minhas realizações. Lembrando, também, os males de que Deus me libertou, posso cantar com mais gosto, inteligência e gratidão:

*Como és fiel, meu Deus!  
Como és fiel, meu Deus!  
Cada momento me cercas de amor,  
Cada momento provês minhas faltas  
Como és fiel, meu Deus e Salvador!*

(L.A., 6) □

— JORGE DE BARROS





## PAI — PROVIDOR E SACERDOTE



Numa sociedade em que o lar se encontra tão perigosamente exposto, é mais que bem-vinda a ênfase dum dia especial para honrar a paternidade. Os pais merecem realmente um tempo particular para receberem amor e apreço da família.

Ser pai no mundo moderno em que vivemos não é tarefa fácil. A tensão criada pela ameaçadora competição no mercado, longas horas de trabalho para cumprir programas, precárias condições económicas e pressões para se estar em dia quanto a rendimentos, sujeitam o homem a um esforço que quase ultrapassa a sua capacidade normal. Evidencia-se o facto no surto de enfermidades nervosas, incapacitações por acidentes e em vidas mais curtas dos operários.

O papel do pai na unidade familiar é vital. Uma de suas funções principais é prover para a família. Na nossa época mulheres entraram no mercado de trabalho; algumas, para suplementar o salário familiar e muitas outras para prover às necessidades materiais, na ausência do pai. No entanto, continua a pertencer ao pai a responsabilidade principal de prover às necessidades do lar. Esta responsabilidade estende-se ao futuro da família — educação, segurança no caso de acidente ou morte. Esta função ocupa a parte principal da vida dum homem.

O pai também tem função importante como chefe espiritual da unidade familiar. O seu exemplo terá impacto na vida dos filhos que procuram seguir o seu modelo de discipulado. Numa família cristã ideal, a responsabilidade é compartilhada pelo marido e esposa. Quando não existe tal relacionamento, a maior pressão recai sobre o cônjuge cristão.

A igreja reconhece estas funções e torna-se o instrumento do apoio e da fortaleza de Deus para homens de negócio quando dominados por pressão. Cristo deseja compartilhar de nossas actividades. Muitos homens cristãos de negócio dão bom testemunho de força e conforto a essa “companheira silenciosa”, a igreja, na sua vida profissional. A igreja também se converte em meio de graça para os pais que procuram cumprir suas responsabilidades espirituais para com a família. Desejamos a todos os pais, neste dia especial, graça e conforto do nosso Senhor e força renovada para a sua tarefa. Também nós, como família que ama e cuida, lhes damos o amor e o apreço que tanto merecem. □  
—CHARLES H. STRICKLAND

# HOMENS

## QUE AMAM SUAS ESPOSAS

—LESLIE PARROTT

**O apóstolo Paulo não era casado ou, pelo menos, achava-se solteiro na altura em que escreveu a carta aos Efésios. Entretanto, apresentou bons conselhos sobre o amor que os homens devem ter por suas esposas. Num só parágrafo (5:25-31), ele ofereceu quatro diretrizes sãs:**



**1** Primeira, os homens precisam amar suas esposas com total envolvimento, mesmo ao ponto de auto-sacrifício. *Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela.* Que maior alegria terá um homem do que se dar totalmente à mulher que ele ama e por quem é amado! Nenhum esforço será maior nem qualquer sacrifício demasiado para o homem que ama e é amado.

**2** O amor do marido por sua esposa tem efeito purificador. *“Maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja... para que a santificasse.... para a apresentar a si mesmo... sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito”.*

Não há melhor maneira de um homem fazer ressaltar o melhor em sua esposa do que amá-la — e deixá-la saber que é amada! Uma mulher não se deixa influenciar por ordens dadas, ameaças feitas ou indiferença. Mas corresponde a atitudes dignas e até mesmo a sua saúde física melhora quando aceita o amor sincero do esposo. Este tipo de amor tem um efeito purificador e embelezador.

**3** Terceira, este tipo de amor expressa-se por meio de terno cuidado e interesse. *“Assim também os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama a sua esposa, a si mesmo se ama. Porque ninguém jamais odiou a sua própria carne, antes a alimenta e dela cuida, como também Cristo o faz com a igreja”.* O homem supre as necessidades do seu próprio corpo. Oferece-lhe descanso, exercício e recreio. Conserva-o confortável, limpo e, quanto possível, livre de problemas.

Paulo afirma que este mesmo cuidado e preocupação revelam-se no amor dum homem por sua esposa. Ela também precisa suprir as necessidades do seu corpo, ser protegida, ter oportunidades para descansar e momentos de recreio. Ela necessita de tempo exclusivo para si própria. Quando a esposa sofre, ele fica preocupado. Quando ela enfrenta um problema, ele é movido a cuidar dela.

Este não é o papel de um marido fraco, que simplesmente responde aos caprichos da esposa como um servo ao seu senhor. É, antes, expressão dum amor conjugal profundo e crescente, baseado em respeito e compreensão mútuos desenvolvidos entre cônjuges que possuem o amor de Cristo.

**4** Finalmente, um homem prova o seu amor pela esposa, separando-se emocionalmente da mãe e do pai para se tornar um com a mulher: *“Eis porque deixará o homem a seu pai e a sua mãe, e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne”.*

Alguns homens tornam-se maridos inadequados porque passam por anos de vida matrimonial sem nunca se separarem emocionalmente do pai ou da mãe (Às vezes, os pais “resistem” em deixar “ir” os seus filhos). Mesmo em seus próprios lares, tais homens comportam-se como se a mãe ou o pai estivessem presentes dizendo-lhes como agir. A corda umbilical nunca foi cortada. Não são parceiros adequados num matrimónio, porque nunca cortaram os laços do domínio maternal que existia no lar da sua juventude.

Quando as mulheres se adaptam aos maridos e estes amam suas esposas, o lar está no trilho que conduz à vida abundante. □

# DÁDIVA DE AMOR

Todos os lares têm regras orais. A nossa família não constituía excepção. A regra mais importante era:

“O pai não lava louça.” Ele cortava a relva até transpirar por todos os poros. Era capaz de penetrar na imundície de um porão vítima de esgoto entupido. Podia construir tão bem uma casa entre as pernas duma árvore, que a mesma permaneceria intacta se a árvore tombasse. E capaz de cuidar duma grande horta, da sementeira à colheita. Alegrementemente nos levava de carro por toda a cidade, acordando-nos uma hora mais cedo para as atividades pré-escolares e esperando por nós depois das aulas. Sacrificava-se por nós continuamente, fazendo quase tudo que pedíamos. Mas como se a regra fosse gravada em pedra, sabíamos que nunca poderíamos contar com ele para lavar a louça.

Nossos pais têm-nos continuado a amar e apoiar mesmo depois de adultos. E desde que comprei uma casa que precisa de reparações, meu pai tem-me ajudado de variadas formas. Uma nova porta? Não há problema. Ajudar a construir uma garagem? Certamente. Reparar a vedação para que o cão não salte, levar os gatos ao veterinário enquanto eu trabalho, reparar a canalização de água, desenhar e construir prateleiras, pintar, raspar — faz tudo sem dificuldade.

Tenho realmente apreciado tudo isto e mostrado agradecimento pela sabedoria e ajuda de meu pai. Ao invés de me sentir culpada por “afastá-lo”, aprendi a aceitar sua ajuda como é — uma dádiva de amor.

Entretanto, numa certa noite, um presente especial ultrapassou quanto eu poderia esperar. Eu não tinha estado em casa por várias semanas. E quando lá estivera, tive que trabalhar tanto na escrita que negligenciara os afazeres domésticos. O meu lar atingira a fase dum ciclone — incluindo uma pilha gigante de louça por lavar. Prometi a mim mesma lavá-la o mais depressa possível — e tentei.

Mas não consegui. Após um dia particularmente difícil, entrei em

casa, automaticamente liguei o computador e fui à cozinha buscar uma chávena de café a fim de me estimular um pouco. Repentinamente algo chamou a minha atenção. O armário estava cheio — de louça limpa e brilhante!

Pensei que minha mãe tivesse lá estado, por isso telefonei para lhe agradecer ter sido um anjo. “Eu não lavei a louça”, declarou. “Foi teu pai”.

Quando desliguei o telefone, meus olhos se encheram de água. Aquela regra gravada na rocha mental: “O pai não lava a louça”, desfez-se perante meus olhos. Um pequeno sacrifício de meu pai? A maioria das pessoas pensaria assim. Mas eu sabia que, para o meu pai, era uma verdadeira expressão de amor.

Cada vez que penso neste “Eu te amo” sem palavras, faço uma breve oração, pedindo a Deus que me ajude a mostrar a mesma abnegação, algum dia, quando tiver filhos. E estou disposta a sacrificar um pouco mais...

... um pouco mais de tempo para alguém que necessite de amigo

... um pouco mais de dinheiro para o trabalho de Deus

... algumas palavrinhas amáveis, para um estranho que pareça desencorajado

... algumas horas a mais para os adolescentes com quem trabalho

... um pequeno gesto a mais para mostrar a alguém que o amo

... um pouco mais de generosidade no uso de frases como “Eu o amo” e “Realmente o aprecio”.

Estou a descobrir que, seguindo o exemplo de meu pai em amor sacrificial, também sigo o exemplo de meu Pai Celestial. □

— JEANETTE D. GARDNER



# O PAI PRÓDIGO

Há anos,  
o Dr. Joplin  
publicou a  
versão que se  
segue da  
parábola do  
Filho Pródigo.  
Recomendamos  
hoje a sua  
leitura a todos  
os pais.

Era uma vez um homem que tinha dois filhos; e o mais novo disse-lhe: "Pai, dá-me a parte do tempo, atenção, companheirismo, conselho e orientação que me pertencem".

E o pai procurou fazê-lo pagando pontualmente todas as despesas do filho, enviando-o a uma boa escola, incluindo aulas de dança, e a uma universidade de renome. Pensava com isso cumprir cabalmente seu dever paterno.

Passados dias, o pai, com todas as suas ambições, sonhos e interesses, partiu para um lugar longínquo, terra de negócio e de árduo trabalho, onde desbaratou preciosas oportunidades de se tornar amigo íntimo do filho. Depois de dedicar ao negócio o melhor da vida e de angariar fortuna, mas sem encontrar verdadeira felicidade, sentiu grande fome no coração e começou a desejar sincera amizade e companheirismo.

Mas, continuando a rotina da vida, afiliou-se a uma associação política, onde foi eleito presidente e representante legislativo junto do governo. Procurava satisfazer-se com as migalhas da amizade que outros homens lhe ofereciam, mas ninguém era seu verdadeiro amigo.

Finalmente, voltando a si, disse: "Quantos colegas têm mútua compreensão entre eles e os filhos, falam deles e se sentem satisfeitos com seu companheirismo, e eu aqui morro de fome no mais profundo do meu ser!" Levantar-me-ei, irei ter com o meu filho e dir-lhe-ei: "Filho, pequei contra o céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu pai. Aceita-me, pelo menos, como a um dos teus amigos". E levantando-se, foi ao encontro do filho. Porém, quando se aproximava, o filho avistou-o ao longe e ficou muito impressionado e admirado; mas, em vez de correr para o abraçar, sentiu-se desgostoso e escondeu-se. Então o pai lhe disse: "Filho, pequei contra o céu e contra ti, já não sou digno de ser chamado teu pai. Perdoa-me e concede-me a oportunidade de ser teu amigo".

Então o filho respondeu-lhe: "Tenho muita pena, pai, mas é demasiado tarde. Houve tempo em que precisei e ansiei pelo teu companheirismo, conselho e amizade, mas estavas muito ocupado. Juntei-me a más companhias e, como vês, corrompi o espírito, a alma e o corpo. É demasiado tarde... demasiado tarde... demasiado tarde!" □

(—The Log of the Good Ship Grace)

## EU E A MINHA CASA

Que procura Deus em nós?  
Se perguntarmos aos irmãos  
se estão servindo a Deus,  
certamente responderão que sim.  
Mas seria bom refletirmos sobre a  
qualidade do nosso serviço e que  
atitude de servos estamos  
demonstrando em nossa vida de

serviço a Deus.

Na verdade há alguns  
servindo a Deus, mas outros  
servindo-se de Deus.  
Josué, líder já maduro,  
recebera de Moisés a  
responsabilidade de levar o povo  
para Canaã. Na velhice disse, em  
linguagem prática, ao povo  
reunido: "Tenho notado alguns  
desvios em vocês. Deixaram os  
amorreus, mas nem todos  
morreram para as coisas dos  
amorreus". Atualmente esse é o  
grande problema dos cristãos. No  
Cristianismo não é o "amorreu" de  
fora que cria problemas, mas o  
"amorreu" de dentro de nós.

Josué diz ao povo: “Vocês deixaram os deuses de fora mas como estão os deuses de dentro?” Líder é aquele que consegue influenciar não só a ação, mas a atitude. Às vezes você pode ver uma boa ação, mas se não houver boa atitude, o esforço será inútil.

A quem queremos servir? A nós mesmos? A grande dificuldade não é só servir aos deuses de fora, mas principalmente servir os deuses de dentro. E há alguns senhores na nossa vida que precisam ir para a cruz, senão tudo quanto fazemos ou tudo que somos cai por terra.

Josué afirmou: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. Há três coisas que precisamos ter em nossa vida para servir ao Senhor; todas se encontram no versículo 14:

- temor do Senhor
- integridade
- fidelidade

## 1 *Temor do Senhor*

“Temei o Senhor e servi-o”. Devemos seguir o Senhor porque o tememos. Não é o temor-medo, mas o temor chamado santa reverência. Há um cântico que diz: “Eu te sirvo porque te amo”. Para servir ao Senhor deve haver santa reverência por aquilo que fazemos. Não serviço por ação, por atividade, mas serviço por temor ao Senhor. Eu procuro fazer com todo o coração o que o Senhor me ordena.

A primeira coisa que demonstra que estou servindo a Deus, é o temor do Senhor. Quando as Escrituras dizem que devemos seguir ao Senhor com todo nosso coração, alma, força, pensamento, integridade, é porque Ele espera de nós um serviço que seja colocado aos pés de Jesus Cristo. No dia do galardão vamos ouvir um grande elogio por tudo que tivermos feito; ou seremos chamados servos inúteis, pois só fizemos o que deveria ser feito. Tenhamos, porém, em mente que nos esmeramos porque tememos ao Senhor. Não temos patrão, mas como servos de Deus temos alguém que nos comanda de cima e é a Ele que servimos.

## 2 *Integridade*

Integridade significa aquele que é inteiro, sincero. Esta última palavra, de origem latina, significa sem cera ou maquiagem. Deus espera que O sirvamos inteira e completamente. Meu serviço deve ser por temor ou reverência, por integridade ou sinceridade. Um princípio achado na Bíblia afirma que Deus nos vai galardear pela nossa fidelidade. Acha-se na parábola dos talentos: o que recebeu pouco e não fez nada com o pouco, teve o seu pouco tomado e dado àquele que tinha muito e feito muito, porque Deus espera que haja em nós fidelidade e integridade. Integridade é qualidade de caráter.

## 3 *Fidelidade*

Para servirmos ao Senhor precisamos de fidelidade, que é qualidade espiritual. Deus espera que eu seja íntegro e tenha caráter, mas espera também que eu seja fiel. Não é só ter temor do Senhor, mas ser alguém que fale a verdade com o coração e não só com a boca, pois a boca reproduz o que vai no coração. O engano não sai da boca e sim do coração e, quando sai, determina o que somos. Se você pretende servir a Deus, e Ele o chama para servi-Lo, você deve santificar o nome do Senhor em sua vida.

Há tantos que dizem: “Pai nosso que estás no céu, seja feita a Tua vontade, assim na terra como no céu”. Mas entre o céu e a terra está a minha vida. Eu tenho que santificar o nome do Senhor na minha vida, através da integridade. O grande desafio de hoje é sermos pessoas 100% inteiras, que de coração falam a verdade, transparentes.

É necessário sermos fiéis. Quando o temor do Senhor, a integridade e a fidelidade se encontram na nossa vida, há uma limpeza. Expulsamos do íntimo alguns deuses: vaidade, vanglória, maledicência, egoísmo—porque o nosso coração está unicamente inclinado para servir ao Senhor.

Josué disse: A opção é de todos, mas a minha já está feita: eu e a minha casa serviremos ao Senhor. Vamos reverenciar e santificar o nome do Senhor. Tal como Josué, verifiquemos se a nossa casa está servindo ao Senhor, santificando o Seu nome, desde o leito conjugal até a mesa santificada.

Ninguém pode servir a dois senhores. Se sou do Senhor tenho que ter santificação e integridade em tudo, eu e a minha casa.

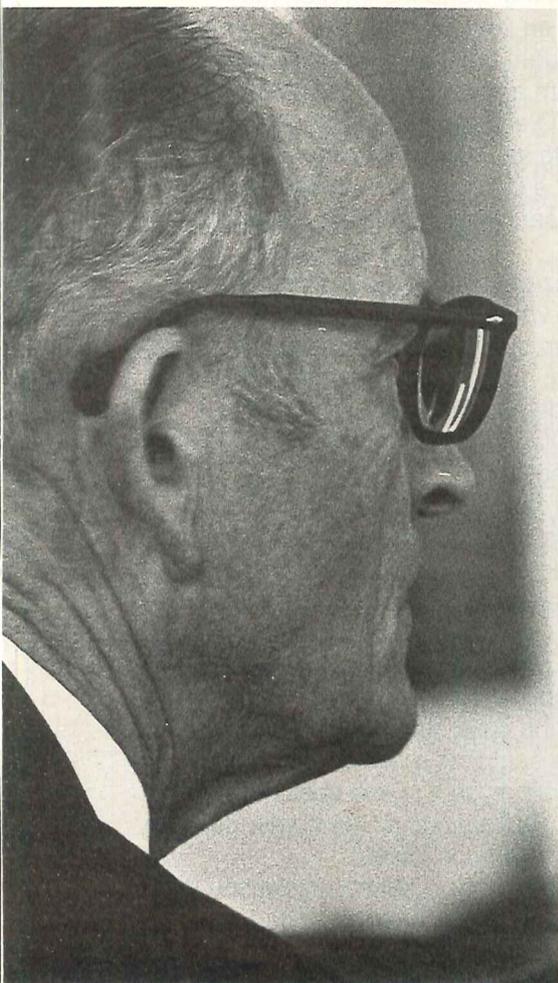
A igreja não pode penetrar nas paredes de sua casa. É você que vai santificar o nome do Senhor, ser íntegro e fiel no lar, para expulsar todos os ídolos e servir só ao Senhor, tal como Josué: “Eu e a minha casa serviremos ao Senhor”. A santificação começa em casa. Sei que alguns dizem que os dias são maus e carecem de apoio, pois lutam sozinhos no lar. É por isso que temos de pedir ao Senhor que salve os de nossa própria casa e comece uma restauração não da rua para dentro da igreja, mas de dentro da igreja para as ruas. Se nós “salvamos” os nossos, trabalhando dentro de nossa família teremos, pelo menos, 3 ou 4 pessoas do círculo familiar para trazermos ao Senhor.

Eu e a minha casa queremos ser servos do Senhor, mas com santidade, reverenciando o Seu nome, com integridade, inteiros na presença do Senhor e com fidelidade sendo servos fiéis.

Se formos assim, teremos nossos pequenos limites de fraqueza e até de pecados tratados pela graça de Deus. E Ele nos ajudará a ficar de pé. □

— L. AGUIAR VALVASSOURA

# DOZE HOMENS IDOSOS



Pelo menos doze homens idosos se assentaram na fila de trás da nossa igreja durante os últimos 40 anos, aproximadamente. Nem sempre eram os mesmos, pois uns morriam, outros ocupavam seus lugares. Eu comecei a sentar-me no banco detrás há quase 25 anos, quando tinha apenas 50 anos de idade.

Todos tínhamos uma coisa em comum: nenhum estava preparado para o Céu. Éramos doze homens teimosos, demasiado orgulhosos para nos ajoelharmos e dialogar com Deus. E assim continuou até a Embaladeira e a Cantadeira começarem a frequentar a nossa igreja.

A Embaladeira era uma senhora chamada Tina, que se assentou à nossa frente. Pensei que teria 30 anos de idade. Nós, os monitores do banco detrás, rotulamo-la "a Embaladeira", pois tinha o hábito de se balançar ou embalar levemente durante os hinos e a oração. Não sabíamos que pensar dela. Conversamos a este respeito depois daquele primeiro culto. Grady, meu melhor amigo, suspeitou que a Embaladeira tivesse alguma experiência religiosa. Ele sabia tudo sobre pesca e caça, mas não entendia muito acerca de experiências religiosas.

Não tardou que uma outra senhora começasse a vir e se assentasse ao lado da Embaladeira. Seu nome era Karen, mas apelidamo-la de Cantadeira. Nunca nos ouviram chamá-las por estes nomes e nunca troçamos delas. Simplesmente conversávamos entre nós acerca do que víamos e ouvíamos.

A Cantadeira parecia ter a mesma idade da Embaladeira e descobrimos que eram irmãs. Durante a oração, ofertório ou meditação, a Cantadeira cantarolava sozinha, não muito alto, mas de mansinho. Tornava-se de certo modo agradável, uma irmã balançando e a outra cantarolando. Nunca distraíram ninguém e nem nós as teríamos notado se prestássemos atenção ao pregador ou fechássemos os olhos durante as orações.

Por anos, nós, os homens do banco detrás, estivemos sozinhos. Nunca saberei porque aquelas duas senhoras escolheram sentar-se tão perto de nós, mas elas influenciaram-nos. Certo domingo, o pregador disse: "Por favor abram seus hinários na página 246. Antes de cantarmos, quero que cumprimentem alguém e lhe digam: Meu amigo, estou contente por você estar aqui hoje e espero que cante com tanto fervor que atraia os anjos do céu para se unirem ao nosso louvor!"

Logo que acabou de falar, a Cantadeira e a Embaladeira voltaram-se para nós e fizeram exactamente o que disse o pregador. Cheiravam bem, tinham sorriso franco e sentiam realmente o que diziam. Meu amigo Grady corou de vergonha e respondeu: "Eu... também estou... feliz por vocês estarem... aqui." Os outros homens sorriram para nós e não disseram uma palavra.

Na segunda-feira às 4:30 da manhã, Grady e eu fomos pescar. Falamos acerca daquelas irmãs. Grady disse: "Elas parecem ser boa gente, não é?"

Eu concordei: "Às vezes pergunto-me como seria sentirmo-nos constantemente felizes e em paz."

Isto levou-nos a falar. Grady sabia mais do que eu acerca das

duas senhoras. Os pais delas tinham morrido ainda jovens, deixando-lhes o cuidado de irmãos menores. Elas também passaram por muitas outras tragédias. Soubemos que seus maridos eram sócios de negócio na nossa cidade, mas não frequentavam a igreja.

Grady disse: "Isto é terrível. Eu sempre vim à igreja com a Leonora, embora não me assentasse ao seu lado."

Nenhum dos homens da fila detrás nos assentávamos com as esposas. Essa era a nossa maneira de ser.

Com o tempo, comecei a invejar aquelas irmãs por sua constante paz e alegria. Sentira-me eu algum dia assim? Imaginei que ambas deviam ter um relacionamento bem íntimo com o Criador. A Embaladeira ficava na ponta dos pés quando cantava hinos ao Senhor. Batia-me o coração e eu queria ter a mesma fé que ela. Quão maravilhoso deve ser! Mas os meus sentimentos eram nada, comparados aos de Grady.

Certa manhã fui buscar Grady para pescar, mas ele veio à porta com aparência horrível. Disse que não tinha dormido a noite inteira e sentia-se muito doente; por isso, fui para casa. Não senti vontade de ir pescar sem ele. Meia hora depois, a sua esposa chamou-me. "Há algo errado com Grady!", disse.

Quando lá cheguei, ele estava chorando e agindo de maneira muito estranha.

"Estou apavorado!", disse ele. "Preciso de alguém que ore comigo".

"Você precisa do Pastor Kelley", respondi-lhe. Eu nem sequer me podia lembrar da última vez que orara. O Pastor

Kelley veio e orou com ele toda a manhã. Nesse dia trataram de assuntos espirituais importantes com Deus. Senti-me tão constrangido que saí envergonhado por não ter podido orar com o meu melhor amigo. Leonora acompanhou-me à porta. Senti-me como um hipócrita.

Passaram-se dois domingos com somente 11 homens idosos assentados atrás. Grady começara a sentar-se à frente com sua esposa, Leonora.

Durante o ofertório de Domingo, notei que a Cantadeira cantarolava enquanto a organista tocava "Hora Bendita de Oração" (L.A. 431). Quase desejei que a organista parasse e a deixasse cantarolar sozinha. Pensei em Grady pedindo-me para orar com ele e ansiei pelo que as irmãs possuíam e, agora, pelo que Grady também parecia ter. Na segunda-feira de manhã cedo, fui à casa de Grady buscá-lo para pescar. Ele não veio à porta; foi Leonora quem me abriu. "Ele não está na cama", disse-me ela. "Mas entre e vou procurá-lo".

Segui-a até a cozinha e lá o encontramos, com a roupa de pesca, mas debruçado sobre a mesa com a Bíblia nas mãos. Mas ambos podíamos ver que ele não estava realmente presente. Grady tinha ido ao encontro de Jesus.

Antes de retirar a Bíblia de suas mãos, vi que ele estivera a ler João 14. Resolvi contar isto ao Rev. Kelley para que o pudesse mencionar no funeral.

Quando cheguei a casa, tirei a minha Bíblia velha e empoeirada e li aquele capítulo. Soube que Grady agora tinha uma mansão no céu e eu sentia orgulho dele. Fora um amigo fiel. Meu coração

tinha saudades dele. Ansiei depois pelo que não tinha nem poderia ter até aceitar Jesus como Salvador pessoal, como fizera Grady.

No domingo seguinte nós, os homens idosos, estávamos desanimados no banco de trás. Durante o sermão, pensei sobre a paz da Embaladeira e da Cantadeira e quão próximo Grady havia estado de perder a vida eterna. Quando o pastor Kelley fez o convite e a organista tocou o primeiro acorde, dirigi-me ao altar. Foi para mim bom que ninguém mais se decidisse naquele instante, porque podia haver um tropel de pessoas.

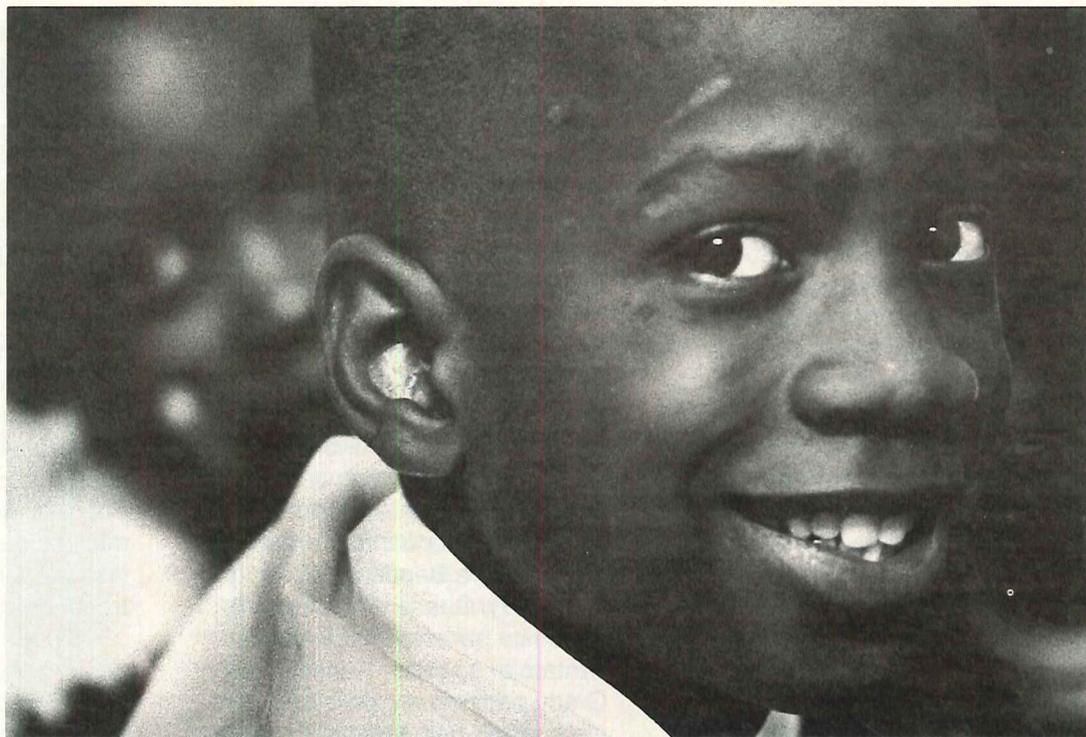
Durante vários minutos, apenas estávamos no altar eu e Jesus. Depois, a Embaladeira e a Cantadeira se juntaram para apoiar-me em oração. O pastor Kelley disse: "Há algum outro amigo que gostaria de apoiar este irmão em oração?"

O que aconteceu então foi bastante impressionante. Dez homens idosos dirigiram-se ao altar. Não para me apoiarem, mas para orar por si mesmos, sobre seus desconjuntados joelhos. Pensei que permanecera só na minha fome de Cristo. Estava errado. Em breve, metade da igreja estava no altar, orando por nós e por si mesmos. A Cantadeira começou a cantarolar "Hora Bendita". Lágrimas correram pela minha enrugada face, mas não eram dum homem idoso. Não. Eram lágrimas dum bebé cristão nascendo na família de Deus. □

# DIREITOS DA CRIANÇA



Na Declaração dos Direitos Humanos formulada há cerca de vinte anos, estabeleceram-se os princípios fundamentais para a protecção da infância. Apresentamos a seguir um resumo dos direitos da criança:



**1** Devem pertencer à criança todos os direitos mencionados na presente Declaração. E isto, sem excepção e discriminação de raça, cor, sexo, língua, religião, covicções políticas ou de qualquer outra índole, origem nacional ou social, nascimento ou outras

circunstâncias que afectem a criança ou sua família.

**2** Por lei e outros meios, deve-se assegurar à criança defesa especial e conceder possibilidades e condições favoráveis que lhe permitam desenvolver-se física, intelectual e moralmente.

**3** A criança deve ter desde o nascimento direito a nome e cidadania.

**4** Deve desfrutar recursos de segurança social, cuidado e protecção, tanto para si própria como para a mãe.

**5** À criança com defeitos físicos ou deficiências psíquicas ou sociais, devem ser assegurados regime especial, educação e cuidado inerentes à sua condição particular.

**6** A criança precisa de amor e compreensão para desenvolvimento normal e harmónico de sua personalidade. Deve crescer, quanto possível, sob o cuidado e a responsabilidade dos pais.

**7** A criança tem direito a receber instrução, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nas etapas iniciais.

**8** Em qualquer eventualidade, a criança deve ser a primeira a receber defesa e ajuda. □



# REINTEGRAÇÃO

Deus criou o homem para viver em sociedade. Deu-lhe uma mulher para ser sua única esposa e recomendou que se multiplicassem dando início à chamada sociedade. O homem tinha de trabalhar adaptando-se a ela. Com o tempo, viria a aprender certos modos e comportamentos, a respeitar leis, a suportar circunstâncias adversas e a lutar para tirar o melhor proveito da sociedade, sem atropelar outros.

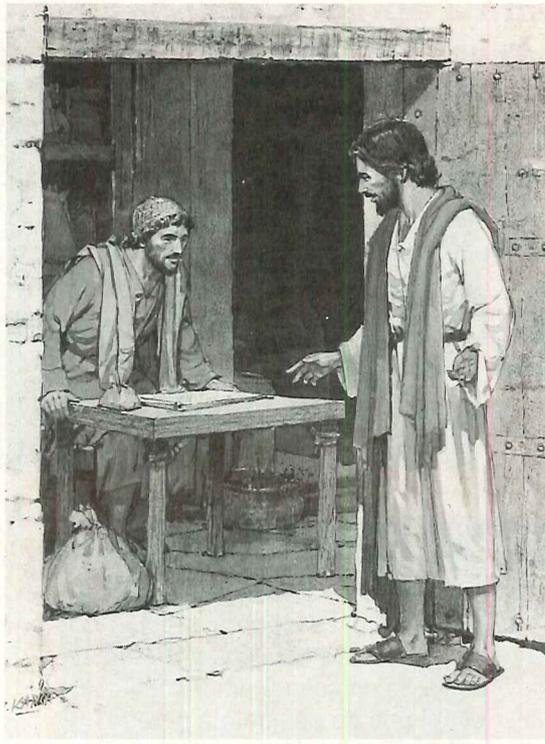
Tal como hoje a conhecemos, a sociedade está caindo aos pedaços e de há muito que se desvia do alvo traçado por Deus. Nos seus dias Paulo dizia que o mundo estava no maligno e que os homens tinham perdido todo o sentimento e se “entregaram à dissolução, para com avidez cometerem toda a impureza” (Efé. 4:17-19). Jesus claramente ensinou

que estar no mundo, particularmente para quem cresse n'Ele, não significava identificar-se com a sociedade ou abraçar normas vigentes. Não seriam próprias para quem aspirava a novos céus e nova terra, nem seriam convenientes ainda que algumas dessas normas fossem lícitas (I Cor. 10:23). Assim, não ficou fácil ao discípulo de Cristo viver na sociedade, conservando, ao mesmo tempo, boa relação com Ele. A família, os amigos e as circunstâncias, não havendo boa vigilância, acabariam por frustrar um relacionamento santo.

Houve e é possível que ainda haja pessoas com a tendência de fugir, afastar-se da sociedade e ficar livres de suas exigências, refugiando-se em lugares ermos: cavernas, mosteiros e conventos. Outras optaram por forma mais drástica, pondo fim à vida.

Não foi assim que Deus quis nem Jesus ensinou, mesmo sabendo que o mundo está no maligno. Ele não fugiu nem incentivou os discípulos a fugirem de envolvimento sociais (Mateus 9:9-13). Os discípulos eram sal e luz que, em vez de fugir, deviam envolver-se para melhorar a sociedade, preservando e esclarecendo. Difícil tarefa essa onde muitos naufragaram fragorosamente!

No Evangelho, Lucas relata a cura do endemoninhado gadareno e como ele foi reintegrado na sociedade (8:26-39). Ele andava na sua loucura



(e quantos ainda não andam!) autodestruindo-se, afastando-se do convívio do lar e criando problemas a todos. O caso deste homem ilustra bem a função do Maligno na terra: destruir o carácter e a vida e criar elementos que perturbem a sociedade. Há no mundo gente irascível, soberba, cheia de si, injuriosa, obscena, que polui e destroi a sociedade. O discípulo de Jesus, chamado “crente”, não pode nem deve fugir ao contacto social; mas precisa duma experiência à altura dos perigos que nela existem. Nenhum tipo de santidade é antídoto ao fracasso... É necessário vigilância constante e muita oração para uma convivência sem convívência.

Jesus curou o endemoninhado e o enviou de volta a iniciar o contacto com a primeira sociedade criada

por Deus e onde devemos aprender o ABC de como viver nela.

O meu pai achava que eu era mau filho, pois eu não me portava no lar de forma a merecer aprovação. Eu achava que não era tanto assim, mas, após a minha conversão, concordei com o parecer do meu pai. Cedo, ele passou a dar-me o amoroso título de “meu querido e bom filho”! Não somente o ambiente na minha casa melhorou como, desde então, quando levo uma alma a Cristo a sociedade fica melhor, graças à melhor obra social — o novo nascimento.

Jesus, ao enviar o endemoninhado curado para o lar demonstrou claramente que o plano d'Ele é diferente do de certos religiosos ou filósofos excêntricos. Por causa do maligno, o jovem fora antes insociável e indesejável como elemento na sociedade (Efésios 2:1); um que, controlado pelo espírito maligno, atropelava outros, pois “ninguém podia passar por aqueles caminhos” (Mateus 8:28-34); agora volta ao lar, ao convívio social e causa assombro ao povo da cidade.

Uma igreja com uma boa doutrina e com membros vivendo à altura da sua profissão é o melhor meio que Deus pode usar para fazer voltar à sociedade — a um convívio social construtivo e inspirador — um perturbador da mesma. □

—EUDO T. DE ALMEIDA

Com a reimpressão deste artigo publicado em O ARAUTO DA SANTIDADE de 15 de Abril de 1982, desejamos dar aos leitores uma perspectiva que os levará a apreciar melhor as fotos (pág. 15) do recém-inaugurado templo da Achada de Santo António, Praia, Cabo Verde. N.E.

# CUSTOU PEDRADAS



Quando nos assentamos nos bancos da pequena casa adaptada para os serviços da Escola Dominical, adoração e evangelísticos, sem receio de que alguém nos venha insultar, somos levados a esquecer — e muitos até ignoram — o preço que os primeiros tiveram de pagar. Fizeram-no para gozarmos a confiança e o bem-estar espiritual que hoje desfrutamos dentro destas quatro paredes a que chamamos a Igreja do Nazareno da Achada de Santo António. Garnet e Everett Howard foram os pioneiros do trabalho na Achada, nos meados do ano de 1938, e nós os acompanhávamos para ajudar nos cânticos e com testemunhos. Custou pedradas? Custou sim. Quando souberam quem éramos, não raras vezes nos apedrejavam ao galgarmos a encosta que dava acesso ao planalto onde está situada a Achada de Santo António. D. Garnet Howard deixou de lá ir logo depois do primeiro apedrejamento, porque tínhamos que correr para que as pedras não nos molestassem. Devido ao estado de saúde do seu coração, ela não poderia correr.

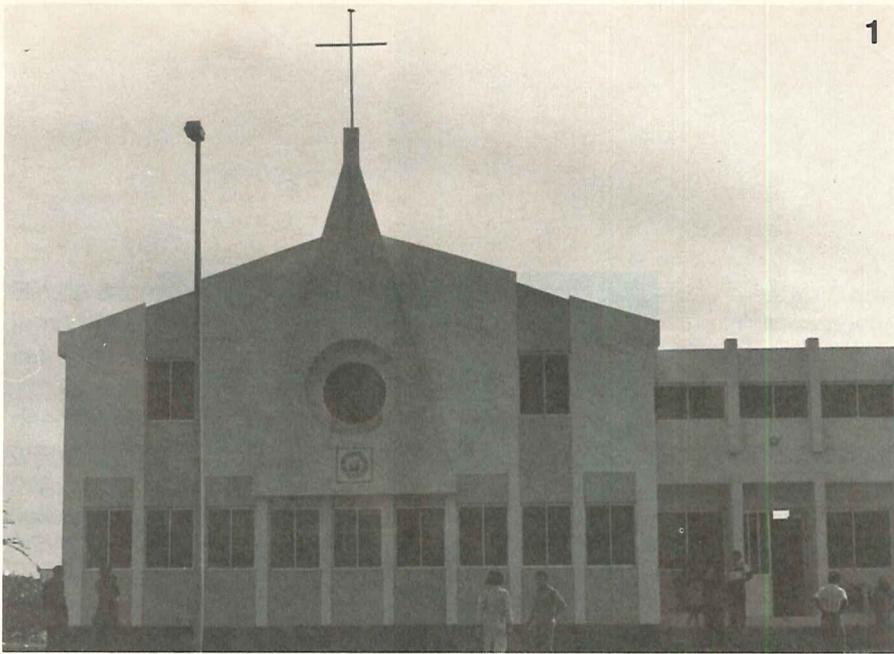
Mas o Rev. Howard e nós continuámos a ir, embora, de vez em quando, se lembrassem de

nos mimosar com uma pedra. O acesso à Achada faz-se hoje por uma estrada carroçável. Não tínhamos casa alguma que nos abrigasse. Os cânticos e todos os serviços do culto eram feitos à esquina e de pé, junto à parede da casa do Sr. Francisco da Veiga. Nem ele saía para nos ouvir. Entretanto, teimosa e persistentemente lá íamos todos os domingos logo depois do almoço. Um dia o Sr. Francisco da Veiga resolveu assistir. Podemos ainda vê-lo de pé, pernas afastadas, os braços cruzados sobre o peito, calado e como quem escuta algo estranho e invulgar.

No domingo seguinte fomos de novo apedrejados e quando chegámos ao alto, sem fôlego pela corrida forçada, entrámos em casa do Sr. Francisco da Veiga, sem esperarmos pelo seu convite. Assentámo-nos e pedimos água. Uma das filhas, cujo nome não podemos precisar — já vão 45 anos! — trouxe-nos água num copo sobre um pires e guardanapo imaculado. Caso curioso, nesse mesmo dia o Sr. Francisco da Veiga ajoelhou-se, encostado ao sofá e aceitou Jesus Cristo como o seu Salvador pessoal. Foi o primeiro fruto do trabalho na Achada de Santo

António. Ele já está na glória com o Senhor mas, a viúva e os filhos que se converteram logo a seguir dão boa contribuição a esta Igreja do Nazareno. O Senhor Jesus foi aumentando o número do Seu rebanho na Achada. Ainda com os Howards em Cabo Verde, a Achada já era um “arredor” regular, assistido por um grupo de evangelização de que nós e mais alguns membros da Igreja da Praia fazíamos parte. Ao lembrarmos tais acontecimentos, não podemos deixar de recordar a saudosa memória das irmãs Geja e Mira que faziam parte do grupo e da co-pioneira Garnet Howard, as quais se encontram já no gozo da bem-aventurança eterna. O Dr. Howard tem passado por muitos lugares, tem visto muitas faces; é até possível que acontecimentos semelhantes se tenham dado nessas novas paragens. Por isso, é provável que ele nem se lembre hoje para que lado fica a Achada de Santo António. Mas a ele e à sua esposa, D. Garnet Howard, coube o privilégio de serem os pioneiros de uma obra que avançou e está avançando ainda.

Pois, o trabalho da Achada de Santo António cresceu, tomou vulto e foi levado à categoria de igreja. Foi seu organizador e primeiro pastor o Rev. Jorge de



1

## TEMPO DE REGOZIJO

1. Novo templo da Igreja do Nazareno, na Achada de Santo António. O Sr. Elmer Trimble, industrial nazareno, contribuiu com mais de metade do custo da obra. O arquiteto José Aureliano Ramos concebeu o projecto.

2. O superintendente do Distrito, Rev. Eugénio Duarte, corta a fita, ante alegre expectativa do pastor local, Rev. Benedito Monteiro, e duma nova geração de alunos da Escola Dominical.

3. O templo de louvor foi enriquecido pelo contributo do orfeão.

4. Parte da congregação no culto inaugural.

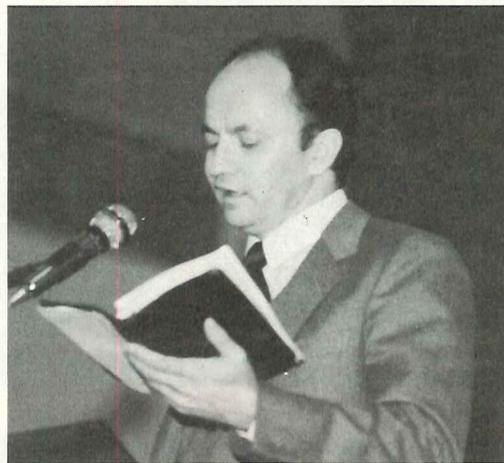
Barros, por acumulação com o pastorado da Igreja da Praia. O Rev. António Leite e o Pastor Alípio dos Reis lá trabalharam também. O leigo, José do Carmo Rodrigues cuidou dela durante oito anos. A seguir foi a nossa vez de pastoreá-la. Como é grato lembrar os acontecimentos d'outrora que deram origem à formação desta igreja! Cheio de júbilo, exclamo: "Quão maravilhoso é Deus na verdade!" Seguiu-se o ministério do Rev. Armando de Sá Nogueira que, após um curto pastorado, a elevou a auto-sustento. Nesta posição se tem mantido e vem contribuindo generosamente para ajudar outras igrejas que ainda não alcançaram tal craveira. Também dá a sua boa contribuição para o evangelismo mundial. O actual pastor, Rev. Manuel Fernandes Ramos, vem fazendo um bom trabalho. Custou pedradas? Custou sim. Valeu a pena a persistência? Valeu sim mas, agora ela está a precisar de pedras para construir um novo e mais espaçoso templo que possa comportar o povo que chega para ser salvo. Quem vai ajudar? Tu, caro leitor? Praza a Deus que sim. Ele recompensará a tua generosidade. □

— FRANCISCO X. FERREIRA





# ENTREVISTA: PASTOR BRASILEIRO COMPARTILHA SUA FILOSOFIA DE CRESCIMENTO DA IGREJA



Rev.  
L. Aguiar  
Valvassoura

*Christian:* Dê-nos um breve testemunho de como encontrou o Senhor e como foi santificado e chamado para o ministério.

*Pastor Aguiar:* Apreendi sobre o Senhor quando tinha 17 anos de idade, num acampamento de igreja em 1963. Fui santificado em 1969, recebendo a plenitude do Espírito Santo quando já estava no ministério. Embora pareça incrível, quatro anos no Seminário não foram o suficiente para me conduzirem a uma experiência com Deus. Precisamos de mais do que teoria para receber esta experiência. Algumas

---

*O Rev. Aguiar Valvassoura é pastor da Igreja Central em Campinas, Brasil, a maior congregação nazarena na América do Sul. Foi superintendente do Distrito Sudeste Paulista. Conseguiu há pouco um santuário para 1.700 pessoas. Ele é hoje membro da Junta Geral, como representante ministerial da Região da América do Sul.*

*Christian Sarmiento, um missionário na América do Sul, entrevista aqui o Pastor Aguiar (como é chamado) para nos ajudar a conhecê-lo e ver como o Senhor têm trabalhado na sua vida.*

---

vezes a nossa mente tem a sabedoria, mas é somente quando o Espírito de Deus traz convicção que nos rendemos à Sua voz. Foi o que aconteceu no primeiro ano de ministério quando fui cheio com o Espírito; e isso produziu uma tremenda abundância na minha vida e no conceito do meu relacionamento com Deus. Fui salvo em 1964, chamado para o ministério no mesmo ano e santificado em 1969, enquanto orava sozinho e estudava a Bíblia.

*Christian:* Que evento transformou o seu ministério?

*Pastor Aguiar:* Esta pergunta já me foi feita antes. Todos iniciamos o nosso ministério pensando que sabemos tudo. Tinha pastoreado por 12 anos, 6 no

Rio de Janeiro e 6 em Belo Horizonte. Durante aquele tempo acumulei diferentes conceitos do que deveria ser o ministério.

Quando chegámos a Campinas, começámos a descobrir alguns princípios de ministério urbano. Havia grande diferença entre trabalhar numa cidade pequena e noutra onde a população universitária é a maior do país. Em Campinas comecei a ler sobre ministérios urbanos e como penetrar alguns grupos na sociedade para alcançá-los. Aprendi também o princípio importante de trabalhar com nossos próprios recursos e delegar responsabilidades. Portanto, começamos estrategicamente a trabalhar com pessoas-chaves na sociedade. Temos hoje na igreja uma representação de quase todos os profissionais que foram alcançados por uma estratégia evangelística urbana. Estão trabalhando para alcançar outros de uma maneira especial, suprindo suas necessidades. O segundo aspecto é o ministério da delegação. Delegar é admitir que você, sozinho, não pode penetrar em determinados lugares, mas que outros podem. Portanto, envolvemos todas as pessoas da igreja neste ministério. Isto produz grandes resultados.

*Christian:* Qual é a sua estratégia de ministério?

*Pastor Aguiar:* Muitos alunos do Seminário me fazem esta pergunta. Creio que a minha estratégia consiste em saber como delegar, como distribuir o trabalho por muitas pessoas. É um facto que numa igreja como Campinas com 1.100 membros, tenho aproximadamente 100 pessoas que trabalham comigo. Na realidade, estas 100 pessoas fazem o trabalho duro. A estratégia que aprendi nestes últimos dez anos é que é melhor ter dez pessoas trabalhando do que uma fazendo o trabalho de dez. Temos muitas pessoas envolvidas no ministério; e todas exploram e procuram seus dons, talvez um talento específico; e estão concentradas em fazer o trabalho que é importante para a sua vida e ministério.

*Christian:* Como pode você desenvolver o seu ministério? Aumentando o templo para acomodar mais pessoas? Tem alguma outra estratégia?

*Pastor Aguiar:* Esta pergunta incomodou-me por algum tempo. Que faremos quando o templo estiver cheio, especialmente agora que isso já está acontecendo aos domingos à noite? O nosso propósito não é alargar o espaço físico que temos. A nossa filosofia, e já estamos a pô-la em prática, é de criar pelo menos uma nova igreja por ano. Este ano iniciamos duas novas igrejas. A nossa estratégia para

o futuro é que, à medida que a igreja cresça, vamos abrindo novas células pela cidade, pedindo a alguns membros ou pessoas sábias que iniciem uma igreja forte noutra área. Talvez não venhamos a ter uma igreja de 3.000 membros, mas uma de 1.500 que reproduza uma nova igreja de 150 pelo menos uma vez por ano.

*Christian:* Dê-nos um breve resumo do que pensa sobre internacionalização.

*Pastor Aguiar:* Tenho algumas interrogações sobre a internacionalização da igreja. Estamos a mudar e a dar passos positivos, mas ainda temos uma igreja com estrutura baseada em mais de 70 anos de tradição totalmente americana, que não pode mudar de um momento para o outro. Um dos passos iniciais que a liderança internacional deve continuar é a produção de literatura, ajudando os nacionais a produzi-la para os seus leitores. Creio que a internacionalização total da igreja ainda está muito longe de nós, embora estejamos nos primeiros estágios.

*Christian:* Como crê que a igreja da América do Sul possa influenciar outras áreas do mundo?

*Pastor Aguiar:* Não tenho dúvida que nas décadas de 40 e 50, a igreja na América do Norte exerceu grande influência na formação da igreja sul-americana, mas agora chegou o dia em que nós somos o exemplo. É certo que já se iniciou um reavivamento na América do Sul que ultrapassou os limites da nossa denominação, atingindo até mesmo a América do Norte, a Europa, a Ásia e o resto do mundo. Não há dúvida sobre a influência do temperamento latino, mais explosivo e espontâneo. Isto está a contribuir para a reevangelização da igreja, não no próprio evangelismo, porque o evangelho já penetrou todas as áreas do mundo. O evangelho deixou a Europa depois da Reforma, de lá estendeu-se à América e depois a todo o mundo, mas teve muita influência na América do Sul.

Devemos estabelecer igrejas fortes e líderes que sejam reconhecidos ao redor do mundo, para que tenham grande influência na reevangelização do mesmo. Estes países não têm que ser evangelizados porque a sua história de evangelização ultrapassa a nossa. Mas é necessário que sejam reevangelizados e restaurados. Neste sentido, a igreja da América do Sul, incluindo a Igreja do Nazareno, que tem o potencial de forte liderança, pode contribuir muito — inicialmente, para a Igreja do Nazareno e, no futuro, para outras denominações. □

# PARA QUE NÃO HAJA MALDIÇÃO

— JUAREZ SUBIRÁ

Alguém nos decepciona e, como sempre, lá vem o versículo: “maldito o homem que confia no homem...” (Jer.17:5). Acontece, porém, que o versículo não pára ali! “Maldito o homem que confia no homem e faz da carne o seu braço, apartando o seu coração do Senhor!” com ponto de exclamação e tudo! O versículo 6 diz que se trata de uma maldição que impede resultados bons e duradouros. E o versículo 7 estabelece o contraste: “Bendito o homem que confia no Senhor e cuja esperança é o Senhor”. O versículo 8 diz que os resultados dessa confiança serão muito abençoados, como “árvores plantadas junto às águas”.

Em síntese: maldito o homem que deposita sua confiança no braço da carne, na dimensão dos recursos humanos, “nas literaturas antigas do humanismo” e não a deposita nos horizontes, perspectivas e possibilidades do poder de Deus.

Mesmo Jesus diz-nos em João 2:24, “ não confiava neles, porque a todos conhecia”. Realça o texto a natureza frágil do ser humano que nada pode em si mesmo: “E não necessitava de que alguém testificasse do homem porque ele bem sabia o que havia no homem” (João 2:25). Isso está em conflito com o versículo 23: “Muitos creram em seu nome...” mas outros não, preferindo o caminho, ou descaminho, de sua própria auto-suficiência.

Davi, guerreiro invencível, conhecia muito bem esse segredo: “Uns confiam em carros e outros em cavalos” (de guerra, em recursos meramente humanos), “mas nós... no nome do Senhor nosso Deus”. “Sei que o Senhor salva com a força salvadora da Sua destra.” (Salmo 20:6,7). Essa perspectiva permitiu a derrubada de um Golias real e de outros Golias imaginários.

É por isso que precisamos de algo sobrenatural para soerguer nossas vidas, a igreja em geral, o Brasil, meu país, e outras nações — o poder do Espírito Santo, permeando a sociedade num grande avivamento. Esperar no homem a nível individual (eu mesmo), municipal, estadual, federal (de qualquer bandeira) e internacional (mesmo com “perestroika”), traz maldição. “Quando disserem que há paz e segurança lhes sobrevirá repentina destruição.”

**Descobre tua própria  
fraqueza,  
E Deus será a tua  
fortaleza!  
Habilidade humana,  
força natural,  
Sem Deus, é bem que  
faz mal.  
Recursos humanos  
na cruz,  
E defeitos humanos  
na luz!  
Só então virá a glória  
de Jesus! □**

**A • HORA • NAZARENA**

# **RÁDIO**

**PARA QUE O MUNDO CONHEÇA JESUS**

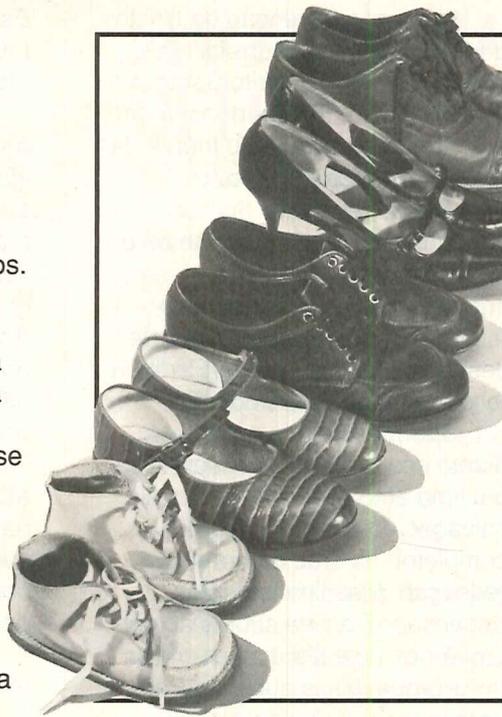
**MISSÃO MUNDIAL DA RÁDIO**  
**IGREJA DO NAZARENO**

Todos sabemos destes casos. Há afastamento entre duas pessoas, igualmente doloroso para ambas, e cada qual espera que a outra diga ou faça alguma coisa para restabelecer o relacionamento. Às vezes trata-se de pessoas que se amam: dois cônjuges, dois irmãos. Ou de conflito entre pais e filhos, entre pai e filho ou mãe e filha.

Os dias tornam-se em semanas e estas em meses. A tensão aumenta. Separados pela mesa, cidade ou país, há dois seres humanos que se amam, mas nenhum deles quer ceder. "Bastava que o meu filho me pedisse perdão", pensa o pai ofendido. "Bastava que minha mãe lamentasse o ocorrido", raciocina a filha lastimosa. Embora o problema seja igualmente doloroso, na relação afectada parece um pouco mais difícil de resolver o afastamento entre pais e filhos. O problema ainda se complica mais se tratarmos do assunto orientados por normas sociais.

A cultura latino-americana tem muito a dizer quanto à relação entre pais e filhos, quanto a deveres mútuos e expectativas. E quanto a "quem deve agir em tal situação". E isto é tão certo em famílias da aldeia como nas da cidade. De passagem, declaramos sem vacilar que, neste aspecto, a nossa cultura é rica. Ao contemplar o que se passa quando se perdem tais valores, prefiro a minha cultura.

Mas, que acontece quando



## QUEM DARÁ O PRIMEIRO PASSO?

existe conflito entre pais e filhos e o confrontamos *culturalmente*? A nossa cultura é, se me permitem a expressão, "centralizada no pai". Talvez mais que outras sociedades, a nossa dá ênfase à autoridade do pai e da mãe. Isto fixa o cenário em que a reconciliação é mais factível: *o filho(a) deve tomar a iniciativa*. Pelo menos é assim que pensamos. Provavelmente será correcto acrescentar que, se os pais amadureceram e não só envelheceram, o afastamento se deve a alguma atitude ou acção do filho. Aliás, ninguém nasce a saber tudo. Além disso, os pais dão muito aos filhos e, inconscientemente, vem isto como um factor que lhes dá vantagem. O filho(a) "deve" aproximar-se

deles com humildade. Então os pais terão regozijo em apertá-los nos braços; só então será derrubada a barreira que parecia intransponível.

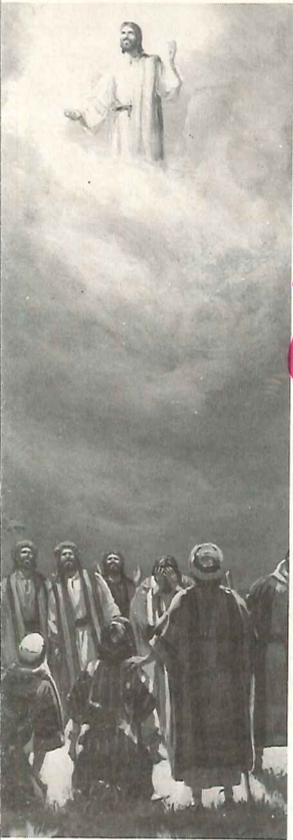
Os cristãos temos outra alternativa. Podemos encarar a crise *cristãmente*. Que significa isto? Que podemos fazer com a ajuda de Deus? E uma vez que essa ajuda está sempre disponível, que devemos fazer?

Há outra pergunta que pode resolver estas: que fez Deus? Se existe algum "afastamento" a culpa está na contenda Deus-homem. O Senhor podia ter ficado no Seu trono e simplesmente aguardar que nós batêssemos à porta. Mas não o fez. Tomou muitas vezes a iniciativa e, sobretudo em Belém, ao entrar na nossa história. E continua, mediante a obra do Espírito Santo, a tomar a iniciativa. Buscamos, acompanha-nos, chama-nos, convida-nos. Graça significa exactamente isto: a atitude de Deus a nosso favor, quando não a merecemos. A iniciativa é de Deus. Deus dá o primeiro passo.

Poderemos nós nestes transe dolorosos da família elevar-nos ao nível de ser "imitadores de Deus, como filhos amados"? Que a força se torne fraqueza. Que a pessoa ofendida seja quem pede perdão. Que diga a primeira palavra para ajudar a outra a dizer a segunda. Que quem está sentado se levante. Que estenda a mão.

Demos nós o primeiro passo.

□ —SÉRGIO FRANCO



## AO PAI

# ASCENSÃO

Separar a ascensão de Cristo de Sua morte e ressurreição é como separar o Espírito Santo do Pai e do Filho. Eles pertencem um ao outro, uma trilogia do triunfo da graça. Jesus crucificado, ressurrecto, elevado!

Entretanto, negligenciamos e subestimamos por vezes a importância deste significativo evento. Sem a ascensão final de Jesus ao Pai, tudo o que Ele tinha feito até então teria sido inútil.

Quando subiu numa nuvem diante dos discípulos, concretizou o último acto necessário para a salvação do mundo. Jesus completou na cruz a obra de redenção. Mas finalizou-a na Ascensão. E a Sua subida ao céu provê-nos hoje alguns benefícios.

Porque Jesus subiu ao Pai, *está presente em nós*. No seu Evangelho, Mateus não fala realmente da Ascensão. Somente insinua o evento nas palavras de Jesus: *Toda a autoridade me foi dada, no céu e na terra* (Mateus 28:18).

Quando Estêvão sentiu a dor agonizante das pedras que lhe atiravam, dilacerando sua vida, Jesus não o abandonou; estava lá. E enquanto a vida abandonava seu corpo, Estêvão *fitou os olhos no céu e viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à sua direita* (Actos 7:55).

Não importam as circunstâncias, Ele está conosco. Porque Jesus subiu ao Pai, desfrutamos hoje da Sua presença. Ele está em nós e nós n'Ele, como a videira e o ramo estão interligados numa união sustentadora de vida.

Também, porque o nosso Senhor se elevou, *Ele continua a ministrar-nos*. Através do Espírito Santo, Jesus prometeu estar mais perto de Seus discípulos do que quando com eles vivera. Nem espaço nem tempo limitariam o Seu ministério. Ele disse-lhes: "E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco — o

Espírito da verdade... porque ele habita convosco e estará em vós" (João 14:16-17).

Jesus relacionou directamente a vinda do Espírito à Sua própria ida. Antes da ascensão, João escreveu: "Pois o Espírito até esse momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado (João 7:39). E Jesus disse:" Convém-vos que eu vá, porque se eu não fôr, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu fôr, eu vo-lo enviarei" (João 16:7). Visto que Jesus ascendeu, temos o Espírito Santo para nos ajudar em nossa caminhada diária cristã. Com o compositor Haldor Lillenas, podemos cantar:

*Cristo comigo irá,  
Consolar-me-á e defenderá.  
No gozo ou tristeza,  
Na falta ou riqueza,  
Eu sei que comigo irá.*  
(L.A.,443)

E por causa da ascensão de Jesus, Ele age através de nós. Marcos recorda nestas palavras a Ascensão: De facto o Senhor Jesus, depois de lhes ter falado, foi recebido no céu, e assentou-se à destra de Deus (Marcos 16:19). Mas, à luz da ascensão, o versículo seguinte é significativo! "E eles, tendo partido, pregaram em toda parte, cooperando com eles o Senhor" (Marcos 16:20). O contexto indica que Jesus agiu através deles porque tinha ido para o Pai.

Nós somos os únicos canais através dos quais Ele pode ganhar a dedicação de pessoas. Para proclamar a mensagem, Ele não tem mãos senão as nossas, não possui pés senão os nossos, não tem lábios senão os nossos, nem amor senão o nosso. Jesus disse: "Assim como o Pai me enviou, eu também vos envio" (João 20:21). No prefácio de Actos, Lucas escreve que no seu Evangelho relatou tudo que Jesus começara a fazer e ensinar (Actos 1:1). Actos relata a seguir, através do ministério de Seus discípulos

cheios do Espírito, o que Jesus tinha iniciado. Ele pôde continuar o Seu ministério no mundo porque tinha ido para o céu.

Porque Jesus subiu ao Pai, Ele voltará para nos buscar. No Sermão do Monte das Oliveiras, Jesus disse: "Vou preparar-vos lugar. E quando eu fôr, e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo" (João 14:2-3).

A Ascensão nos informa do modo como Cristo regressará. À medida que os discípulos viram Jesus desaparecer numa nuvem, dois anjos repentinamente lhes apareceram e disseram: "Varões galileus... Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir. (Actos 1:11). Como Ele foi, voltará. Porque Ele subiu, voltará novamente para levar aqueles que aguardam o Seu aparecimento.

Lorraine Austin acha que o Salmo 24 se refere, pelo menos parcialmente, àquela grande entrada do Filho de Deus na cidade celestial, depois duma ausência de 33 anos. Ele terminara a obra da salvação do mundo. "Dez mil vezes dez mil, e milhares de milhares" de seus seguidores têm esperado por este momento triunfante. Anjos O acompanham.

O cortejo canta: "Levantai ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória".

As hostes celestiais cantam: "Quem é o Rei da Glória?"

O cortejo responde: "O Senhor, forte e poderoso, o SENHOR, poderoso nas batalhas. Levantai, ó portas, as vossas cabeças; levantai-vos, ó portais eternos, para que entre o Rei da Glória".

As hostes celestiais: "Quem é esse Rei da Glória?"

O cortejo: "O Senhor dos Exércitos, ele é o Rei da Glória."

Ele voltou a casa. E, por isso, Jesus pode estar conosco, e nós com Ele □

## AVIVAMENTO... QUEREMOS PAGAR O PREÇO?

Não podemos deixar de ficar empolgados quando lemos acerca do poderoso trabalho de Deus nos grandes reavivamentos do passado. Sentimo-nos, sem dúvida, inspirados por esses homens simples, que passaram por provações e dificuldades, dobraram joelhos, verteram lágrimas e meteram-se a caminho anunciando o Evangelho de Jesus Cristo. E a promessa cumpriu-se: "As janelas do céu se abriram e a bênção desceu".

Através dos tempos o poder de Deus tem-se feito sentir no meio do Seu povo: o Grande Despertamento do séc. XVIII, sob a liderança de João Wesley, o Avivamento de 1858 na Irlanda e mais tarde nos Estados Unidos da América e a gloriosa manifestação do Poder do Espírito no País de Gales em 1804. E a pergunta surge de imediato no nosso espírito.

### Porque não acontece algo semelhante nos dias de hoje?

Ao tentar encontrar uma resposta a esta pergunta, o Senhor iluminou a minha mente. E isso quero compartilhar convosco.

Lembrei-me daquelas igrejas "sem poder", apenas com uma "porta formosa" e nada mais. Dizem as estatísticas que entre 6.000 a 7.000 igrejas não ganham, por ano, uma única alma para Cristo. Para facilitar as contas, partamos do princípio que, nessas igrejas, se prega em, pelo menos, 50 domingos num ano. Então verificaremos que 7.000 pastores pregaram, no mínimo, 350.000 sermões num ano. Se multiplicarmos esse número por um mínimo de 20 ouvintes, então chegaremos ao total de 70.000 pessoas. E... nem uma alma ganha! Que tristeza! E quão tremenda responsabilidade diante de Deus!

Mas, se os pregadores têm uma chamada específica para anunciar o Evangelho, confortar e edificar os crentes, a verdade é que todos os crentes são chamados para trabalhar na Seara e edificar o Reino. Assim a responsabilidade deixa de pertencer apenas aos 7.000 pastores mas passa também a ser dos, pelo menos, 350.000 crentes que nada fazem para que a semente cresça e produza fruto.

Há pessoas que vêm à Igreja e ficam felizes e satisfeitas por se reunirem e gozarem alguns momentos bons na presença do Senhor. Esses estão muito longe da vontade de Deus porque, os que são verdadeiramente espirituais produzem frutos. A espiritualidade e o amor pelas almas andam de mãos dadas. Onde há espiritualidade, há amor pelas almas perdidas.

Algumas igrejas reivindicam para si o epíteto de "espirituais". Cedo, porém, se descobre que, embora a cabeça esteja cheia de doutrinas, muitas vezes o coração está frio e vazio, havendo frequentemente pecados inconfessados.

Desafiemos a nossa espiritualidade, exigindo que ela produza frutos para a vida eterna: equipemo-nos, como Corpo de Cristo, para que em nós haja um avivamento: provoquemos um despertar entre os milhares de pecadores que nos rodeiam.

E isso será agradável ao coração de Deus.

*"E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus e perdoarei os seus pecados e sararei a sua terra" (II Cro. 7:14). □*

— M. MANUELA VERA-CRUZ

## DESCOBERTAS



—LORRAINE O. SCHULTZ

**Introdução**

A Bíblia é o maior guia de viagem que o homem jamais conheceu. Nenhum outro livro pode substituir a Palavra de Deus.

É um livro histórico, literário, clássico e devocional. Tanto no Antigo como no Novo Testamentos, existem passagens devocionais que merecem grande atenção.

No princípio, Deus escolheu transmitir oralmente ao homem a Sua Palavra. Mais tarde inspirou Moisés a registá-la de forma permanente. As descobertas de inscrições pré-diluvianas evidenciam que a escrita já era conhecida antes do Dilúvio. No tempo de Abraão, era bastante comum a escrita cuneiforme. Como conseguimos as Sagradas Escrituras? Como se formou a Bíblia? Como nos deu o Senhor a Sua Palavra eterna? E como foi preservada por nós? A Arqueologia dar-nos-á algumas respostas a estas perguntas.

**Descobertas Relacionadas com o Antigo Testamento**

Em 1928, um camponês no norte da Síria removeu uma pedra da calçada. Este acto casual revelou um corredor subterrâneo. Começou-se uma escavação em 1929 que durou oito anos. Inadvertidamente, o camponês descobriu o lugar histórico do antigo Ugarit, também conhecido por Ras Shamra, a 80 quilómetros do lado oriental da ilha de Chipre.

Os arqueólogos descobriram uma biblioteca com muitas tabuletas, agora identificadas como as tabuletas de Ras Shamra. O dialecto ugarítico dessas tabuletas é de origem semítica, muito parecido ao antigo hebraico. Inscricões nas tabuletas esclareceram muita terminologia bíblica. A tradução da escrita nas tabuletas de Ras Shamra revelou a decadência e depravação dos primitivos cananeus, bem como suas práticas ocultas. Também confirma muitas referências que lhes são feitas no Antigo Testamento.

Em 1887, uma egípcia que procurava adubar a sua horta no Tell\* El-Amarna, descobriu tabuletas de barro com escrita cuneiforme. Estas cartas amarnas revelam que os cananeus tinham uma cultura altamente desenvolvida. É nelas que se encontra a primeira referência a Jerusalém, fora da Bíblia. Provavelmente teriam sido escritas logo depois da morte de Moisés. Este, tanto podia ter escrito o Pentateuco em hieroglifo como em cuneiforme ou antigo

hebraico, pois todos eram conhecidos nessa época.

Levou mais de mil anos a escrita dos 39 livros que formam o Antigo Testamento. Todos os originais da Escritura foram escritos à mão em pergaminho ou papiro.

Os manuscritos originais do Antigo Testamento perderam-se ou destruíram-se com o mau uso. Durante séculos, os escritos mais antigos datavam cerca de 900 a 800 A.C. Mas em 1947 realizou-se a maior descoberta arqueológica dos tempos modernos, em Wadi Qumran, na margem noroeste do Mar Morto. Os manuscritos eram mil anos mais antigos que qualquer texto hebraico conhecido. Alguns deles datavam de 100 a 300 anos antes de Cristo. As descobertas principais encontravam-se em onze cavernas diferentes. Cerca de um quarto dos manuscritos descobertos eram cópias de livros da Bíblia. Algumas delas tinham sido feitas só 50 anos depois de escritos os originais.

Na Caverna 1 encontraram: (1) um rolo completo de Isaías em hebraico; (2) um comentário sobre Habacuque, o rolo mais reduzido, com cerca de 1,30 m de comprimento; (3) um rolo incompleto de Isaías; (4) o Rolo Lamech (Apócrifo de Génesis), em fraco estado de conservação, por não se encontrar dentro de vaso; (5) O Manual de Disciplina; (6) O Rolo de Guerra (os Filhos da Luz contra os Filhos das Trevas); (7) Hinos de Acção de Graças, semelhantes aos Salmos do Antigo Testamento, incidindo nova luz sobre a vida devocional do povo.

Os manuscritos apresentavam caligrafia clara sobre couro ou

# DE MANUSCRITOS ANTIGOS

pergaminho. Encontravam-se neles representados todos os livros do Antigo Testamento, excepto Ester. Havia várias cópias de manuscritos do Deuterónimo, dos Salmos e de Isaías.

Na Caverna 11, encontraram-se rolos de Levítico e de Salmos, quase completos. Deus tem preservado a Sua Palavra ao longo de séculos.

## || **Descobertas Relacionadas com o Novo Testamento**

Um dos manuscritos mais antigos do Novo Testamento é conhecido por Codex\*\* (Código) Sináítico. Datado do século quarto D.C., foi encontrado em 1844 pelo alemão Tischendorf, no mosteiro de Santa Catarina do Monte Sinai. Contem todo o Novo Testamento em 148 folhas largas. Estes manuscritos antigos foram escritos em papiro ou vellum, um pergaminho de pele muito resistente.

Outros manuscritos impor-

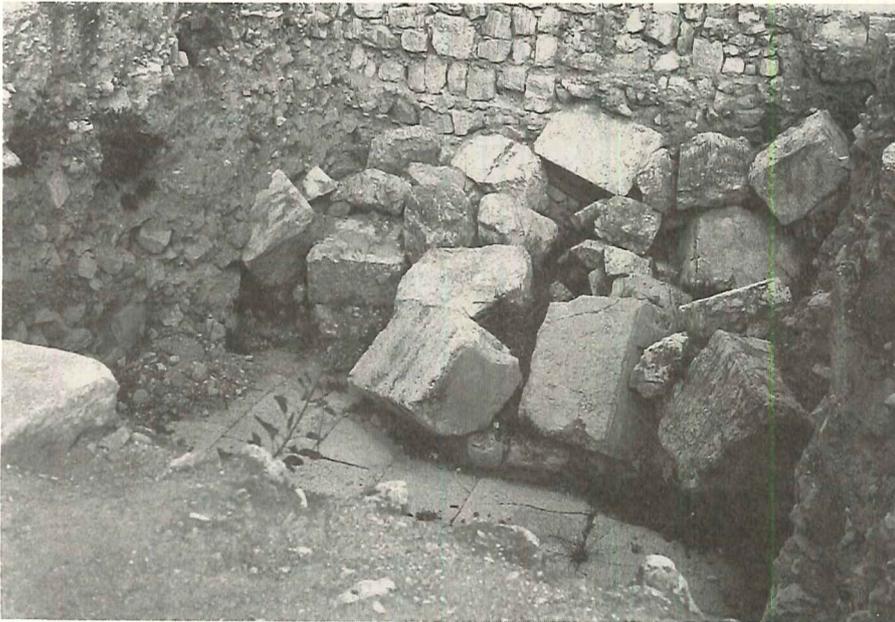
tantes encontrados foram o Codex do Vaticano, o Codex Alexandrino e o Codex Bezae. Salvaram-se também fragmentos de cópias de papiro de livros do Novo Testamento 100 a 200 anos mais antigos. Provavelmente o fragmento de mais idade do Novo Testamento seja o código de papiro com os textos de João 18:31-33, 37-38, datado cerca de 130 D.C. por paleógrafos. Foi guardado no Egito em 1917 e, agora, encontra-se na Biblioteca John Rylands, de Manchester, Inglaterra. Este fragmento mede 8,75X6,25 centímetros. Versões antigas nos idiomas siríaco e latim também são testemunhas valiosas quanto ao texto do Novo Testamento. Algumas remontam ao segundo século D.C.

## ||| **Grandes Passagens Devocionais da Escritura**

Jó e Salmos eram considerados livros poéticos. O Salmo 23 é um canto de confiança

no Senhor descrito como o Pastor do indivíduo. Realmente existe um desfiladeiro isolado conhecido pelo "Vale da Sombra da Morte", próximo da estrada de Jericó que vai de Jerusalém ao Mar Morto. O desfiladeiro tem sete quilómetros de comprimento. Num lado é tão estreito que uma ovelha não pode ali dar meia volta. Noutro há um pequeno rego que divide o caminho. O pastor incita e ajuda a ovelha a atravessar. Se esta falha, ele então usa o cajado para a ajudar. Nos currais há um vaso de azeite para limpar e untar as ovelhas feridas, bem como um cântaro de água para elas beberem. A ovelha confia nos pastores.

A oração de Habacuque, no capítulo terceiro, é um salmo propriamente dito. Isaías 40 é um poema lírico. Isaías 55 conta como Israel será justificado e liberto da escravidão. Estas são apenas algumas das passagens



Muros tombados do Monte do Templo.

\**Tell* é uma palavra arabe usada pelos estudiosos bíblicos para identificar uma colina artificial de topo liso, proveniente de sucessivas quedas de casas e muros duma cidade e sua reconstrução no mesmo local. Assim, um *tell* contem camadas de evidência de ocupação de grupos sucessivos de seres humanos, ao longo de séculos. Essa evidência encontra-se em vasos partidos, artefactos, pedras, moedas, ídolos, estatuetas de terracota, jóias, etc. Um *tell* distingue-se dum morro natural pelo cume plano, relativamente à superfície do nível. O material sólido na camada superior dum *tell* evita que este sofra erosão. O nível de ocupação mais antigo encontra-se no fundo. A escavação de algumas colinas revelou dezoito camadas de ocupação sucessiva num período de 4.000 anos (*Dicionário Bíblico de Harper*).

\*\**Codex* é um volume manuscrito duma Bíblia antiga. Foi pela primeira vez usado pelos cristãos para substituir os antigos rolos de pergaminho. Um *codex* é um livro com páginas de couro ou pergaminho.

devocionais do Antigo Testamento.

O Sermão da Montanha (Mateus 5—7) é o centro dos ensinamentos de Jesus. Ele é para o Novo Testamento o que os Dez Mandamentos foram para o Antigo. Desde o tempo das Cruzadas, o lugar mais aceite como palco do Sermão da Montanha é no cume de Hattin, sobranceiro ao Mar da Galileia. Existe ali uma depressão natural semelhante a um anfiteatro, onde se podiam juntar milhares de pessoas.

A I Epístola de Paulo aos Coríntios deu-nos o grande "capítulo do amor" (I Coríntios 13). O Apóstolo também nos legou a grande passagem sobre a "ressurreição dos santos" (I Coríntios 15:51-58). João oferece-nos outro texto clássico — uma exortação ao amor fraterno (I João 4:7-21). Todas estas passagens devocionais nos foram transmitidas ao longo da história. No século XIV, John Wycliffe traduziu a Bíblia pela primeira vez para o inglês. Foi escrita à mão por copistas. A invenção da imprensa realizou-se no século XV. A primeira versão da Bíblia para o português foi feita por João Ferreira de Almeida.

A Arqueologia dá-nos uma compreensão total do Grande Livro Antigo, com suas passagens devocionais e porções clássicas que nos falam de Amor, Esperança, Fé e Confiança no Deus de todas as eras. Quando entrarmos no vale de trevas, a luz de Sua graça dirigir-nos-á até habitar-mos "na casa do Senhor para todo o sempre" (Salmo 23:6). □

## LEITURAS BÍBLICAS DO MÊS

- 1 Provérbios 1—3
- 2 Provérbios 4—7
- 3 Provérbios 8—11
- 4 Provérbios 12—14
- 5 Provérbios 15—18
- 6 Provérbios 19—21
- 7 Provérbios 22—24
- 8 Provérbios 25—28
- 9 Provérbios 29—31
- 10 Eclesiastes 1—3
- 11 Eclesiastes 4—6
- 12 Eclesiastes 7—9
- 13 Eclesiastes 10—12
- 14 Cantares de Salomão 1—4
- 15 Cantares de Salomão 5—8
- 16 I Reis 5—7
- 17 I Reis 8—10
- 18 I Reis 11—13
- 19 I Reis 14—16
- 20 I Reis 17—19
- 21 I Reis 20—22
- 22 II Reis 1—3
- 23 II Reis 4—6
- 24 II Reis 7—10
- 25 II Reis 11—14:20
- 26 Joel 1—3
- 27 II Reis 14:21—25  
Jonas 1—3
- 28 II Reis 14:26—29
- 29 Amós 4—6
- 30 Amós 7—9

## VERSÍCULO BÍBLICO

**"Não temas; porque mais são os que estão conosco do que os que estão com eles"**  
— II Reis 6:16.

## VISÕES E SONHOS (Joel 2:21-32)

Promessas tão antigas e ainda tão actuais! São como as águas de algum poço, velho de muitos séculos, que chegassem até mim depois de terem atravessado e saciado inúmeras gerações.

Deus revela-Se àqueles que inspira. "Vossos filhos e vossas filhas profetizarão". O sopro de Deus cria uma atmosfera na qual surgem, com perfeita e límpida clareza, as realidades do espírito. É como o ar puro de alguma grande cidade que os homens se esquecessem de poluir. "Os teus olhos verão... a terra que está longe" (Isaías 33:17).

Nos dias da minha juventude ser-me-ão dadas visões. "Os vossos mancebos terão visões". Serei idealista, verei de um prisma divino as imperfeitas e deformadas realidades presentes. Vê-las-ei "conforme o modelo que no Monte" (Hebreus 8:5) se me mostrou.

E no ocaso da minha vida terrena, sonharei. "Os vossos velhos terão sonhos". E que sonharão eles? Não com um paraíso perdido, uma idade de ouro que não voltará, mas com a glória do futuro. Os seus sonhos serão uma antevisão da bela Jerusalém "que de Deus desce do céu" (Apocalipse 21:10).

—JOHN H. JOWETT

## ORE:

1. Pelo novo superintendente do Distrito de Portugal, Rev. João Pedro Pereira e pelos obreiros e congregações do País.

2. Pelos pais da sua congregação e por outros que, tendo ali parte da família, ainda não frequentam nem se entregaram a Cristo.

3. Pelo departamento de crianças da sua igreja. Familiarize-se com os obreiros, suas necessidades e alvos. Leve-os a Deus em prece de fé e busque saber em que áreas poderá você ajudar este ministério vital.

4. Por um Pentecostes sobre o trabalho de Deus, hoje e aqui. □

## PERGUNTAS

✓ Em João 14:2, a Bíblia diz: “Na casa de meu Pai há muitas moradas”. Realmente cada pessoa que vai para o céu terá lá uma morada? A nossa classe da Escola Dominical discutiu o assunto e surgiram várias opiniões. Que pensa acerca disto?

✓ Se, como diz a Bíblia, todas as pessoas descenderam de Adão e Eva, não teria Caim casado com uma irmã? (Gênesis 4:17). A Bíblia proíbe expressamente um homem casar com sua irmã (Levítico 18:6-8). Não se tratará de contradição?

✓ Não consigo compreender a parábola de Jesus em Mateus 20:1-16. Por que receberam todos os trabalhadores o mesmo salário? Parece-me que aqueles que trabalharam mais horas tinham base legítima para reclamar. Será isto justiça?

## E RESPOSTAS

A palavra grega usada aqui (*monai*) significa “lugares de habitação”. Creio que outras versões traduzem por “muitos aposentos”. Não se trata de promessa de moradas individuais. O facto importante é que Jesus está a preparar esses lugares e a Sua preparação será eminentemente satisfatória. O céu não constituirá desapontamento para quem quer que seja, embora surpreenda a muitos.

Eu disse isto há anos num sermão e alguns ouvintes frustrados vieram falar comigo depois do culto, porque eu procurava “retirar” suas moradas. Fico intrigado com certas senhoras que se queixam do trabalho de manter aqui na terra uma casa de seis quartos; mas esperam — e desejam — uma mansão no céu!

Algumas de nossas noções sobre o céu são uma forma de materialismo adiado.

Jesus prometeu um lugar na casa do Pai. E tal lugar é céu suficiente para todos nós, desde que Ele lá esteja (v.3) e o nosso convívio com Ele e com o próximo dure para sempre.

Não. A mulher de Caim era irmã ou, talvez, uma prima, dependendo disso de outros filhos de Adão e Eva, quando eles casaram e quando nasceram seus filhos, etc. A lei contra o “incesto” foi dada muito tempo depois, quando a multiplicação populacional tornou desnecessários e indesejáveis tais casamentos.

Dada a sua condição de caída — em pecado — a raça humana continuou a degenerar. Consequentemente, o casamento com parentes próximos foi conduzindo a resultados indesejáveis, à medida que passava o tempo. No princípio, porém, não havia outra forma de preservar da extinção a raça humana. Caim não estava sob a lei de Moisés.

Esta explicação poderá ajudá-lo, se conservar três coisas em mente:

(1) O pai de família que assalaria e paga aos trabalhadores é uma figura de Deus. Ele diz: “Eu sou bom” (v.15). Quer compreendamos quer não os métodos de Deus, podemos confiar na Sua bondade eterna.

(2) O serviço do Reino é recompensado nesta base — *fidelidade à oportunidade*. Os trabalhadores que foram trabalhar mais tarde para a vinha não eram preguiçosos nem de má vontade. Quando se lhes perguntou: “Por que estais ociosos todo o dia?”, responderam honestamente: “Porque ninguém nos assalariou”. Começaram a trabalhar quando lhes foi dada a oportunidade e continuaram fielmente até o dia findar. Deus chama alguns mais cedo do que outros. Tanto há colheita em campos enormes como em regiões remotas. A nossa mordomia é julgada à base da *fidelidade*, não de quão extenso o campo, quanto tempo requereu, etc.

(3) O dono da vinha diz: “Toma o que é teu”. *Nosso* é aquilo que Deus decide dar-nos; e tudo o que nós recebemos é imerecido (Lucas 17:7-10). Deus, o que dá, é equitativo porque Ele é justo; e misericordioso, porque Ele é compassivo. Nós estávamos noutra situação, onde todos, finalmente, receberíamos o mesmo pagamento — “O salário do pecado é a morte” (Romanos 6:23). Ele podia ter-nos deixado lá! □



1

**PORTUGAL**  
**15ª ASSEMBLEIA**  
**“Para que o mundo (Portugal)**  
**conheça: Ide”**

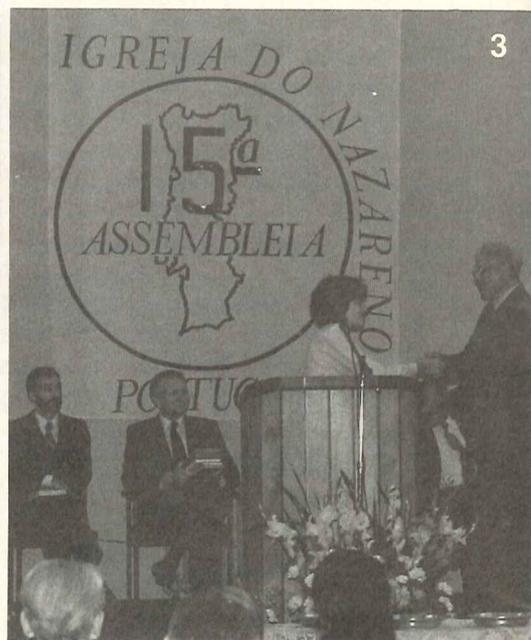
Sob este tema realizou-se a 15ª Assembleia em Portugal, nos dias 23 e 24 de Novembro de 1991, em que um dos objectivos foi reflectir sobre o ano eclesiástico findo a 31 de Agosto.

Delegados vindos de todas as igrejas locais, desde o Porto e Valongo até Almada e Barreiro, desde Elvas a Costa do Sol, chegaram a Lisboa com o propósito de louvar a Deus pelos Seus feitos e de mais uma vez consagrarem as suas vidas para o Seu serviço.

A Assembleia iniciou-se com a 7ª Convenção Distrital da Sociedade Nazarena de Missão Mundial, dirigida pela sua presidente, D. Elisete do Rosário.



2



3



Relatórios das sociedades locais foram apresentados e os presentes foram desafiados através do testemunho da Dra. Jeanine van Beek, actual reitora do E.N.B.C. e anterior missionária no Haiti, a perseverarem no caminho cristão.

Alguns dos pontos mais significativos dos trabalhos da Assembleia foram certamente: 1. A sábia liderança do superintendente geral em jurisdição, Dr. Jerald Johnson; 2. O apreço e reconhecimento do ministério do superintendente distrital, Rev. Duane Srader e de sua esposa D. Linda; 3. A eleição do superintendente distrital nacional, Rev. João Pedro Pereira; 4. A eleição do novo Corpo Executivo da Igreja do Nazareno em Portugal, não só a Comissão Executiva como também os presidentes distritais dos Ministérios da Escola Dominical e da Sociedade Nazarena de Missão Mundial; 5. Os relatórios dos oficiais e dos

pastores que relataram vitórias mas também áreas que precisam de ser mudadas e melhoradas; 6. Aprovação das propostas apresentadas à Assembleia, salientando-se a criação duma área pioneira no Norte do País e o voto de pesar da Assembleia pelos acontecimentos trágicos ocorridos em Timor Leste contra o povo Maubere, e levado ao conhecimento dos Ministros da Justiça e dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Domingo, dia 24 de Novembro, a Assembleia prosseguia com a 9ª Convenção Distrital dos Ministérios da Escola Dominical, dirigida pelo seu presidente, Rev. João Pedro Pereira. Destacou-se desta convenção a apresentação de projectos futuros dos três departamentos: Crianças, Jovens e Adultos; e ainda a apresentação do Certificado de Escola Dominical de Honra à Igreja de Celas.

Cerca das 11 horas de domingo, o Dr. Jerald Johnson

dava início a um culto especial — a ordenação a presbítero do Pr. Danilo Carvalho. Todos os presentes foram desafiados pelo testemunho de salvação, santificação e chamada do Pr. Danilo e ainda pela mensagem de Deus através do Dr. Johnson.

A Assembleia terminou com um culto de encerramento dirigido pelo recém-eleito superintendente distrital, Rev. João Pedro Pereira; e decorreu sob o tema para o ano eclesiástico seguinte: "Para que o mundo conheça — PREGAI". O Dr. Jorge de Barros foi quem trouxe a Palavra da parte de Deus com o desafio para que sejamos de facto o Povo chamado por Deus para proclamar as Boas Novas.

Guiados e capacitados pelo Espírito Santo, o povo saiu para os seus diferentes círculos de convivência com a vontade de:

**Assim canto-a, clamo-a,  
Prego-a e vivo-a:  
Santidade mais e mais!** □

—RAQUEL A. ESPINHAL PEREIRA



1. O Pr. Danilo Carvalho deu o seu testemunho de conversão, santificação e chamada para o ministério, antes de ser ordenado presbítero.

2. Presbíteros impõem as mãos ao candidato, enquanto o superintendente geral Dr. Jerald Johnson ordena o Pr. Danilo Carvalho.

3. A irmã Raquel A. Espinhal Pereira, esposa do superintendente e membro do Comité de Literatura, agradece a Publicações Internacionais, na pessoa do coordenador internacional, Jorge de Barros. Sentados, (da esq. p. a dir.), os Revs. João Pedro Pereira e Duane Srader.

4. Encheram-se o altar e os primeiros bancos após o apelo no último culto da Assembleia.

5. Congregação no culto de encerramento da 15ª Assembleia do Distrito de Portugal.

# NOVO!

## Natal... Já!?

Você deseja tempo, material novo, bom e variado para uma celebração especial.

A C.N.P. acaba de publicar um livro extraordinário:

- \* Récitas
- \* Representações
- \* Pantomimas
- \* Cânticos  
(com música!)



Encomende hoje vários exemplares e comece a preparar a celebração do Natal de 1992.

CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES